***COLÉGIO NOSSA SENHORA DE SION***

8º Ano: \_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/2024

Nome: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Anexo de LIP 3º Trimestre** **– Professora Iara Chueh**

**Texto dissertativo argumentativo**

**A mágica da TV**

*Laurindo Lalo Leal Filho*

A meu ver, quem melhor definiu a manipulação televisiva foi o sociólogo francês Pierre Bourdieu. Ele a comparou ao mágico que, no palco, chama atenção para uma de suas mãos agitando um lenço enquanto com a outra, disfarçadamente, tira as moedas (ou a pomba) da manga. A TV, para ele, faz a mesma coisa. Destaca o supérfluo para esconder o essencial.

Isso é todo dia. Mas, no Brasil, quando tem seleção de futebol no meio chega às raias do insuportável. Na última semana, a entrevista do técnico Dunga contando as razões que o levaram a chamar este ou aquele jogador para a seleção ocupou horas e horas das diversas programações. Sem falar nos comentários abalizados dos diversos especialistas. Não que num país como o nosso a convocação do escrete não seja importante. Mas tudo deveria ter certo limite.

Afinal quanta coisa muito mais relevante para sociedade não poderia estar sendo mostrada naqueles horários, sem que o público deixasse de saber quais os craques que irão representar o Brasil na África do Sul? Dou um exemplo. Manhã de quarta-feira, 12 de maio. Na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, milhares de trabalhadores rurais vindos de todos os cantos do país se reúnem para dar início à 16ª edição do Grito da Terra Brasil, organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). Em seguida fazem um protesto contra a bancada ruralista em frente ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e encaminham uma pauta com mais de duzentas reivindicações ao presidente Lula. À tarde se concentram em frente ao Ministério do Trabalho e depois vão ao Congresso Nacional, onde encerram a manifestação. Na pauta dos trabalhadores rurais está o combate ao trabalho escravo e a revisão do Código Florestal que permite o uso do FGTS para a compra de imóveis rurais. À noite o Jornal Nacional, o único informativo da maioria da população brasileira, dedicou exatos 15 segundos ao assunto. Seu apresentador disse o seguinte: “Trabalhadores rurais foram hoje a Brasília para a Manifestação do Grito da Terra. Na Esplanada dos Ministérios, eles pediram mais recursos para a agricultura familiar e a reforma agrária. Foram recebidos pelo presidente Lula, que prometeu mais dinheiro para o setor”. E só. Nada sobre os ruralistas, o trabalho escravo e o Código Florestal. Um dia antes, no mesmo jornal, o técnico Dunga sentou-se na bancada, ao lado dos apresentadores, e discorreu sobre suas decisões por nada menos do que 6 minutos e 54 segundos. E para os dias seguintes eram prometidas reportagens especiais com cada um dos 23 jogadores por ele convocados. O supérfluo – a mão que balança o lenço – segue firme no ar, com o futebol recebendo generosos espaços para longas entrevistas, amplas discussões e análises aprofundadas, acompanhadas de replays, tira-teimas, gráficos e alentadas estatísticas.

Você já imaginou o que seria deste país se todo esse empenho fosse dedicado também ao essencial? Se o Grito da Terra Brasil servisse de gancho (como se diz no jargão jornalístico) para análises da questão fundiária com o mesmo tempo e a mesma tecnologia destinadas ao futebol?

O Brasil é um dos poucos grandes países do mundo (em tamanho e importância política), cuja televisão não apresenta sequer um programa de debates políticos em suas redes nacionais. Há algumas entrevistas, poucas e mal-ajambradas do tipo Roda Viva e Canal Livre. Debate que é bom, nada. Continuamos seguindo direitinho o modelo descrito por Bourdieu: uma televisão que esconde, mostrando. Mostra o irrelevante para esconder o que interessa.

Laurindo Lalo Leal Filho, sociólogo e jornalista, é professor de Jornalismo da ECA-USP. É autor, entre outros, de A TV sob controle: a resposta da sociedade ao poder da televisão (Summus Editorial).

Twitter: @lalolealfilho.

1. Leia atentamente o texto e numere os parágrafos.

2. No primeiro parágrafo, o autor expõe o problema que será discutido. Que problema é esse?

3. É possível saber a opinião do autor sobre o problema apresentado? Se sim, indique qual é a opinião dele.

4. Nos parágrafos seguintes, o autor apresenta os **argumentos** para provar a sua tese (opinião). Explique como ele faz isso?

5. No último parágrafo o autor retoma o problema apresentado no primeiro parágrafo. Como ele faz isso? (copie um trecho para responder)

6. Os elementos coesivos entre um parágrafo e outro são importantes para relacionar as ideias. O início de um parágrafo deve fazer referência ao anterior por meio de **pronomes demonstrativos ou conjunções.**

Destaque, no texto, todas as palavras que servem de conexão entre um parágrafo e outro.

7. Essa conexão também ocorre entre as ideias dentro do mesmo parágrafo. Use outra cor e destaque os elementos coesivos que conseguir identificar (conjunções e pronomes.

* **As questões acima devem ser desenvolvidas em seu caderno.**